

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
O MUNDO SECRETO DE SERGUEI PARADJANOV
26 e 31 de Março de 2025

ZOLOTI RUKI / 1957
“Mãos de Ouro”

Realização: Serguei Paradjanov, Oleksandr Nikolenko, Oleksii Pankratiev / Argumento: Ivan Kornienko / Fotografia: Oleksii Pankratiev / Direcção Artística: Mikhailo Rakovski, Heorhii Lukachov, B. Fedorenko / Música: Hrihorii Hembera / Som: Guiorgui Salov / Interpretação: M. Kindzerski (Iuri Chkribliak), I. Kononenko (o velho ceramista), Tolia Zaitsev (Ivan Gontchar), E. Chakhovski (avô), I. Markevitch (avó). I. Blagodarov.

Produção: Estúdio Dovjenko (URSS-Ucrânia, 1957) / Cópia: em DCP (suporte original em 35mm), cor, versão ucraniana legendada electronicamente em português / Duração: 36 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

TSVETOK NA KAMNE / 1962
“Uma Flor na Pedra”

Realização: Serguei Paradjanov e Anatoli Slissarenko (não creditado) / Argumento: Vadim Sobko / Fotografia: Serguei Revenko, Lev Chtifanov / Montagem: Marfa Ponomarenko / Direcção Artística: Mikhailo Rakovski / Música: Ihor Chamo / Som: Arkadi Lupal / Interpretação: Boris Dmokhovski (Vartchenko), Grigori Karpov (Hriva), Liudmila Tcherepanova (Liuda), Inna Burdutchenko-Kiriliuk (Khristina), Guiorgui Iepifantsev (Zahornii), Mikhail Nazvanov (Zabroda), Dmitro Franko (Tchmikh), Borislav Brondukov (Kovaliov) e com a participação dos mineiros da região de Donietsk.

Produção: Estúdio Dovjenko (URSS-Ucrânia, 1962) / Cópia: em DCP (suporte original em 35mm), preto e branco, versão russa legendada electronicamente em português / Duração: 73 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

filmes de Serguei Paradjanov

Zoloti Ruki / “Mãos de Ouro” é uma das três produções de cariz documental realizadas por Serguei Paradjanov para o Estúdio Dovjenko na Ucrânia em meados dos anos cinquenta, sendo as outras duas: **Dumka** (1957) e **Natalia Ujvi** (1957-59). Sucedendo a **Dumka**, já foi descrito como a segunda parte de um díptico sobre a cultura ucraniana. E se o primeiro partia do conhecido coro com o mesmo nome, entrecortando as suas canções com episódios que as ilustravam, deixando em alguns momentos entrever o futuro cinema de Paradjanov, **Zoloti Ruki** apresenta alguns pontos de contacto com este filme, pelo modo como com ele partilha já uma certa vontade de ficção. Sendo estes três filmes um território fértil para as experimentações do cineasta, Paradjanov preferia contudo não falar sobre eles, pois considerava-os como encomendas de foro pouco pessoal. Disse-o por exemplo a Patrick Cazals que para além de um livro dedicou um filme ao cineasta.

“Mãos de Ouro” centra-se no trabalho de um conjunto de artesãos ucranianos e nas técnicas ancestrais a que recorrem, apontando para a peculiaridade das suas obras na

relação com as diferentes regiões em que se desenvolvem. Neste contexto, surpreende a aparição de uma animação baseada num conto ucraniano, cujos protagonistas são pequenas figuras esculpidas por tais “mãos”. Como escreveu Stanislav Bitiutskii: “**Zoloti Ruki** revela algumas facetas de Paradjanov. Uma delas é o seu enorme amor por peças de arte popular, que colecionou durante toda a sua vida. Outra é a paixão pela arte popular como elo de ligação com a história e a natureza. Paradjanov identifica esta ligação através da montagem, misturando obras de arte com paisagens. É claro que os Cárpatos recebem especial atenção. Assim, quatro anos antes de **Tini Zabutikh Predkiv** [“**Cavalos de Fogo**” ou “**Sombras dos Nossos Antepassados Esquecidos**”, 1965] o realizador descobriu por si próprio a cultura do povo Hutsul, que habita a região dos Cárpatos. Admirando o ofício dos mestres Kosiv, Parajanov mostrou os seus lendários azulejos pintados, que viriam a figurar no principal filme do seu período ucraniano.”

A importância da arte popular e de um trabalho em torno das tradições das várias regiões em que filma é na realidade uma característica determinante de toda a obra de Paradjanov, desde “**Conto Moldavo**” (1952-1954), filme de final de escola no VGIK, em Moscovo, dado como perdido, cujo argumento estará na base de **Andriech**, a sua primeira longa-metragem, a **Achik-Keribi** (1988) ou ao que existe de **A Confissão** (1990). Mas está também presente nos originais filmes que dedica a dois pintores autodidactas por quem nutria uma profunda admiração: Hakob Hovnatanian e Niko Pirosmiani ou na obra plástica que Paradjanov desenvolveu ao longo dos anos em paralelo com os filmes.

Tsvetok na Kamne, a quarta longa-metragem de Paradjanov (sucede a **Ukrainskaia Rapsodiia/Rapsódia Ucraniana**, 1961), centra-se numa comunidade mineira do Donbass, região do leste da Ucrânia que tem estado no centro da actual guerra entre a Rússia e a Ucrânia, iniciada ainda em 2014 na região, com a ocupação de parte do território ucraniano. **Tsvetok na Kamne** é um filme iniciado por Anatoli Slissarenko, mas concluído e assinado por Paradjanov, depois de as primeiras filmagens terem sido marcadas pela trágica morte da actriz Inna Burdutchenko durante a rodagem. Conta-se que Slissarenko ordenou à actriz que corresse várias vezes para um celeiro em chamas, tendo esta morrido na sequência do fogo que se descontrolou. Slissarenko acabou por ser condenado a cinco anos de prisão e Parajanov foi o único diretor do Estúdio Dovjenko que aceitou assumir a difícil missão de continuar o filme.

Afastando-se do guião existente, Paradjanov optou por enfatizar a artificialidade da sua única longa-metragem realizada a preto e branco, transformando esta encomenda com um fundo de propaganda anti-religiosa num projecto pessoal. **Tsvetok na Kamne** combina assim duas narrativas centradas em duas personagens distintas, que são objecto de uma transformação final: o orgulhoso mineiro da região (Grigori Karpov) e a jovem rapariga oriunda do oeste da Ucrânia, enviada para o Donbass para recrutar novos membros para uma seita religiosa (Inna Burdutchenko). Como escreveu Olga Briukhovetska, “para quem conhece o historial de produção do filme, vê-lo torna-se um jogo fascinante de distinguir entre as cenas deixadas por Anatoli Slissarenko (todas aquelas protagonizadas por Burdutchenko) e as acrescentadas por Paradjanov (as protagonizadas por Karpov), embora esta fronteira seja por vezes confusa, uma vez que Paradjanov recorreu ocasionalmente a uma substituta para a actriz falecida.” Um filme atípico que envolve muitas soluções que conferem uma profunda modernidade ao cinema de Paradjanov.

Joana Ascensão